

# BRASÍLIA INVADE A TELA

José Rezende Jr.  
Da equipe do Correio

**O FESTIVAL DE BRASÍLIA NUNCA FOI TÃO  
BRASILIENSE. SETE FILMES (QUATRO CUR-  
TAS E TRÊS LONGAS)  
PRODUZIDOS NA  
CIDADE CONCOR-  
REM NAS MOSTRAS  
DE 16 MM E 35 MM.**

No próximo Festival de Cinema, os brasilienses não vão ocupar apenas as poltronas do Cine Brasília. Com início marcado para o próximo dia 28 e se prolongando até o dia 4 de novembro, a 29ª edição do *Festival de Brasília do Cinema Brasileiro* terá sete filmes que são autênticas "prata da casa".

Encabeçando a lista, aparece *O Cego que Gritava Luz*. Dirigido pelo mineiro João Batista de Andrade, mas totalmente rodado em Brasília, concorre na categoria longa-metragem em 35 mm. O diretor preferia exibir o filme fora de competição, mas acabou convencido pela equipe técnica e pelo elenco brasiliense, que inclui Clarice Cardell, Murilo Grossi, Alexandre Ribondi, Carmen Moretzohn e o cantor e compositor Renato Matos, entre outros.

Na mostra competitiva de médias e curtas em 35 mm, quatro dos 12 selecionados são brasilienses: *Feliz Aniversário, Urbana*, de Betse de Paula, *Depois do Escuro*, de Dirceu Lustosa, *Janela para os Pirineus*, de Armando Lacerda, e *Razão para Crer*, de Erick de Castro e Heber Moura, todos, a exemplo de *O Cego que Gritava Luz*, produzidos com apoio financeiro, logístico ou institucional do Pólo de Cinema e Vídeo do DF.

Em 16 mm, concorrem os longas *Mamazônia, A Última Floresta*, de Celso Lucças e Brasília Mascare-

nhas, e *Brasília, Um Dia em Fevereiro*, de Maria Augusta Ramos.

A lista dos filmes brasilienses poderia ser ainda maior, mas o curta em 16 mm *Cinco Filmes Estrangeiros*, de Eduardo Belmonte, não ficou pronto a tempo. O mesmo problema enfrentaram Liloye Boubli, com *Tangerine Girl*, e Pedro Lacerda, com *A Cucaracha*, que disputariam a seleção para a categoria curtas em 35 mm.

Além da safra de Brasília, a mostra de curtas e médias em 35 mm tem como novidade a descentralização. O eixo Rio-São Paulo vem com apenas quatro filmes: *A Alma do Negócio*, de José Roberto Torero, único paulista no páreo, e os cariocas *Anjos Urbanos*, de Rosana Svartman, *Formigas e Tao*, de Breno Kuperman, e *Tudo Cheiro a Gasolina*, de Vicente Amorim e Tuca de Moraes.

Os últimos quatro concorrentes estão divididos entre a Bahia (*Mr. Abrakadabra*), de José Araripe Jr., e *O Capeta Caribé*, de Agnaldo Siri Azevedo), o Rio Grande do Sul (*Um Homem Sério*, de Dainara Toffoli) e Santa Catarina (*Victor Meireles*, de Penna Filho).

"Levamos em conta apenas a qualidade dos filmes, independente da origem", afirma Wanderlei José da Silva, assessor do Pólo de Cinema e membro da comissão de seleção de curtas em 35 mm. "Mas ficamos felizes em ver que a mostra dá uma visão geral da produção do país", finaliza.

## PRÊMIOS

Além da premiação oficial, os participantes do 29º Festival de Brasília estarão concorrendo a vários prêmios especiais. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) entrega R\$ 2 mil ao filme que melhor retrate as relações do trabalho. A Organização Católica Internacional de Cinema (OCIC) homenageia com um troféu a melhor abordagem da



O ator Rodrigo Santoro é o protagonista de *Depois Do Escuro*, filme de Dirceu Lustosa selecionado para a mostra competitiva de curta-metragens em 35 mm

questão social.

Do Ministério da Justiça, virão R\$ 5.000 para a obra que melhor retrate os direitos humanos. Já a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) entrega um troféu para a

abordagem mais sensível da infância e adolescência.

Além do *Troféu Glauber Rocha* para o melhor diretor, que será entregue pelo quinto ano consecutivo, o *Correio Braziliense* premia

também, com o *Troféu Saruê*, o melhor momento do Festival, que será escolhido pela equipe do *Correio Dois* envolvida na cobertura do festival.

"A notícia do prêmio *Saruê* é um

dos melhores momentos do Festival", elogia o secretário de Cultura, Silvio Tendler. "É uma idéia ousada. Mostra que o *Correio* está incorporado ao espírito de renovação do Festival", completa.